

A viagem do Osvaldo

No ano de 2869, o astronauta Osvaldo foi convocado para uma missão. A missão, organizada pela NASA, consistia na exploração do planeta 13113. O planeta tinha sido descoberto no dia 13 de janeiro (13-1) e ficava no 13.º sistema planetário, daí o nome.

Quando o Osvaldo soube que tinha sido escolhido para integrar a missão ficou muito entusiasmado, mas ao mesmo tempo preocupado pois tinha muita coisa para preparar.

Num vai e vem, Osvaldo preparou-se para a viagem, despediu-se da família e partiu na viagem que o levaria ao planeta.

Passados 5 anos, 3 meses e 50 dias, tinham chegado ao seu destino. Osvaldo saiu da nave com pose de Buzz Lightyear com a Molly! Molly era um robot espacial que seria a sua companheira de aventuras neste novo planeta.

O planeta rosa e azul, repleto de cães e gatos tinha dois presidentes um bode e um polvo. Havia morangueiros, cerejeiras, mangueiras e limoeiros.

O bode, viu o explorador espacial, e foi até ele dizendo-lhe:

- Bom dia, quer comprar morangos?
- O quê?! - exclamou Osvaldo, surpreendido por ver um bode falante.
- O que és tu? Um ser esquisito? – perguntou o bode.
- Eu sou um humano...não me reconheces? – interrogou o Osvaldo.
- Não. Não me lembro de ver humanos na minha vida de bode. – disse o bode.
- Vou-te apresentar o meu reino! – disse com entusiasmo o bode.

O bode chamou o polvo e os dois mostraram-lhe o seu reino. Era tudo maravilhoso! Os animais e as plantas viviam em harmonia. Havia paz, alegria, amor enfim era um mundo perfeito!

Osvaldo estava tão entusiasmado com tudo o que via que, esquecendo-se do protocolo de segurança, tirou o capacete do seu fato espacial. Sentiu uma tontura e a cabeça a andar à roda, parecia que estava a cair num poço muito fundo. O seu corpo rodopiava e não conseguia abrir os olhos.

De repente, Osvaldo abre os olhos, olha à sua volta e vê na prateleira, ao lado da sua cama, o robot espacial Molly e o Buzz Lightyear junto dos livros de aventuras e vários troféus desportivos. Afinal, tudo não passara de um sonho!!

Texto escrito pelas alunas: Iva Jerónimo e Madalena Coelho